

## **BLENDDED LEARNING: ENSINO HÍBRIDO E *GOOGLE FOR* *EDUCATION* NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Nicolas Valverde Costa<sup>1</sup>  
Nonato Assis de Miranda<sup>2</sup>

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que investigou as concepções de estudantes universitários acerca do ensino híbrido em uma universidade municipal do ABC Paulista. Trata-se de uma temática que vem ganhando destaque nos últimos anos tendo em vista que o ensino híbrido é uma abordagem que considera que o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ambiente online, dentro ou fora do espaço escolar/acadêmico, considerando a personalização como fio condutor. Dito de outra forma, o ensino híbrido valoriza o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, pois, nesse modelo de ensino, ele desenvolve sua autonomia praticando o aprendizado colaborativo. Esse entendimento está pautado em estudos realizados por diferentes autores que vêm discutindo a temática (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015; Moran, 2015; Castro, 2015; Souza; Chagas; Anjos, 2019; Ventayen, 2017).

Considerando-se que nesse modelo de ensino parte da aprendizagem se dá por meio de ambiente online, a plataforma *Google for Education* pode favorecer esse processo. Contudo, a oferta de disciplinas a distância, nos cursos presenciais, apesar de ser uma forma de ensino híbrido nem sempre corresponde às expectativas dos estudantes, especialmente, por não favorecer a interação direta entre eles e os professores. Este projeto buscou identificar e analisar concepções de estudantes universitários acerca do ensino híbrido no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino híbrido é um termo que ganhou destaque em face dos avanços científicos e tecnológicos observados nos últimos anos, notadamente, na segunda metade do século XX. Sobre esse assunto Hamad *et al.* (2015, p.14) apontam que “[...] ao longo dos últimos anos do século XX e início do XXI, as diferentes tecnologias têm reorganizado como as pessoas vivem, como se comunicam e como aprendem”. Ocorre que, com o advento da pandemia de Covid-19,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, [nicolas.costa@uscsonline.com.br](mailto:nicolas.costa@uscsonline.com.br) ;

<sup>2</sup> Professor orientador, doutor, Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, [nonato.miranda@online.uscs.edu.com.br](mailto:nonato.miranda@online.uscs.edu.com.br) .

Trabalho fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

os professores foram obrigados a realizar a transição, juntamente com suas turmas para o ensino remoto e, em muitos casos, sem conhecimento das ferramentas utilizadas no modelo remoto (*online*) fazendo com que eles tivessem que improvisar para o desenvolvimento das aulas surgindo, portanto, o termo ensino remoto emergencial (ERE). Nessa época, diante da suspensão de aulas e outras atividades pedagógicas presenciais, por todo o mundo, obrigatoriamente, professores e estudantes tiveram que migrar para ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) “transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência”. A partir daquele momento, as universidades, em caráter de urgência tiveram que acelerar processos de inovação por meio da implementação de plataformas digitais e AVA com vistas a garantir o ensino emergencial remoto. (Moreira; Henriques; Barros, 2020, p. 352).

Sendo assim, entende-se ensino híbrido como uma metodologia que combina intrinsecamente modalidades de ensino virtual e presencial, com emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), permite juntar diferentes formas e modos de conceber a educação e a aprendizagem estudantil, além de favorecer o “[...] respeito ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno combinado com metodologias ativas grupais [...], sem disciplinas, com integração de tempos, espaços e tecnologias digitais” (Moran, 2015, p. 29). É oportuno salientar que apesar da discussão da EaD não ser objeto de análise deste projeto, de certo modo, ela o tangencia, pois, alguns aspectos do ensino híbrido dialogam com essa modalidade de ensino, mesmo que tais termos não sejam sinônimos e tenham modalidades de ensino específicas, com concepções didático-pedagógicas próprias envolvendo conteúdos, atividades, avaliação, funcionamento e um *design* distinto.

Dentre as diversas tecnologias educacionais que existem, destacamos nesta investigação o *Google for Education*, plataforma que engloba variadas ferramentas/software educacionais – Google Sala de Aula, Google Documentos, Apresentação, Planilha, Agenda, Drive, Gmail, Meet – pelo entendimento de que ela tem vários benefícios. Dentre outros, é uma ferramenta pedagógica que favorece a comunicação e produtividade do estudante, conectando tecnologias e beneficiando a interação aluno-professor ao acesso e organização dos materiais necessários, facilitando a atribuição de atividades e notas, assim como possibilitando o aprofundamento dos conteúdos em sala de aula. Sabemos que existem críticas acerca dessa ferramenta, mas não é foco desta investigação analisá-la em profundidade, nosso foco recaiu a concepção de estudantes universitários sobre o ensino híbrido e o *Google Classroom*.

Em termos de procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza mista que associou as abordagens quantitativa e qualitativa nos processos de coleta e análise de dados tendo em vista que essa a pesquisa mista permite a compreensão do tema estudado e o cruzamento de dados nas conclusões (Booth; Colomb; Williams, 2008). Além disso, Paranhos *et al.* (2016, p.391) salientam que este tipo de pesquisa oferece melhores possibilidades analíticas, tornando possível perceber os pontos em que em um único método não seria possível. Assim sendo, nosso entendimento é que essa integração favorece a obtenção de respostas específicas para diferentes propósitos.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2023 utilizando-se do *Google Forms* cujo instrumento foi respondido por 771 estudantes de diferentes cursos universidade investigada. As respostas analisadas na perspectiva da estatística descritiva. Além disso, realizamos um Grupo de Discussão (GD) com sete estudantes de diferentes cursos que participaram da fase quantitativa da pesquisa. Os depoimentos dos estudantes do GD foram descritos e analisados na perspectiva da Análise de Prosa (André, 1983).

Em termos de resultados na perspectiva de 47% dos participantes desta pesquisa, “Nenhum professor utilizava o Google Classroom antes da pandemia”. Mas isso não ocorria em face da usabilidade do software em si e sim pela implementação do recurso na Universidade dar-se a partir desse período. Tomando-se a interface e usabilidade do *Google Classroom*, constata-se que, na perspectiva dos participantes, a ferramenta disponibiliza um acesso rápido ao material (91%), a organização do conteúdo facilita a busca de materiais (88%) e a economizar tempo (88%). A utilização dessa ferramenta ajuda a estimular a aprendizagem (69%) favorecendo a participação dos estudantes nas aulas presenciais (68%). Se por um lado, esse resultado pode se mostrar como inovador, por outro, é oportuno sinalizar que esse processo de “googlização” pode se constituir em um novo olhar para o trabalho docente (Kerssens; Dijck, 2021) que demanda atenção, pois é algo que parecer ter vindo para ficar.

A pesquisa mostra que, além de proporcionar um melhor desempenho nas disciplinas (73%), o *Google Classroom* contribui para a interação professor-aluno (66%). Outro resultado importante da pesquisa é que a disponibilização prévia dos conteúdos induz a participação nas aulas presenciais (85%) e a realização das atividades de ensino de forma híbrida (81%). O uso do *Google Classroom* em uma perspectiva híbrida contribui para a compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores (68%). Observa-se, portanto, que a plataforma contribui para a personalização da aprendizagem permitindo o estudante aprender no seu ritmo (Sunaga; Carvalho, 2015).

Sabe-se que uma das maiores vantagens do *Google Classroom* é sua acessibilidade e flexibilidade. Os estudantes podem acessar a plataforma a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet, permitindo que aprendam no seu próprio ritmo, em qualquer lugar e a qualquer momento. Isso é particularmente importante em um mundo onde a aprendizagem remota se tornou a norma em muitas situações. Isso ficou bastante evidente nesta pesquisa quando os participantes tiveram a oportunidade de fazer comentários a respeito da plataforma. A própria configuração e apresentação do software se constitui de modo interativo e ao mesmo tempo de simples utilização (Witt, 2015; Bacich, Tanzi Neto, Trevisani, 2015; Christensen, Horn, Stake, 2013).

O ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, é um modelo educacional que combina elementos do ensino presencial e do ensino online, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado mais flexível e personalizada. Nesse modelo, parte das atividades de ensino ocorre em sala de aula, com a presença física do professor e dos estudantes, enquanto a outra parte é realizada de forma remota, geralmente por meio de plataformas e recursos online.

Os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos participantes entendem que a organização dos conteúdos no *Google Classroom* facilitou a busca de materiais, assim como a economizar tempo. Além disso, a pesquisa mostra que o *Google Classroom* estimula a aprendizagem e favorece a participação discente nas aulas presenciais. Contudo, no que diz respeito à oferta de disciplinas a distância, dos estudantes consideram que esse modelo não favorece sua formação porque boa parte deles têm dificuldade em lidar com ele. Além disso, a maior parte dos participantes consideram que disciplinas ofertadas, a distância, no formato assíncrono, desfavorece a interação professor-aluno. Em síntese, os resultados apontam para as potencialidades do *Google Classroom* no processo de ensino e aprendizagem, mas chamam atenção para as fragilidades da oferta de disciplinas, nos cursos presenciais, na modalidade a distância.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; Google for Education; Ensino Superior; Concepção dos alunos.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso de. Textos, contextos e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, nº 45, maio, 1983, p. 66-71.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory C.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Tradução Henrique A. Rego Monteiro.

CASTRO, E. A. et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, v.6, n.2, p.47-58, 2015.

HAMAD, A. *et al.* Ecosistema de inovação na educação: Uma Abordagem Conectivista. In: EHLERS, A. C. S. T.; TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. (Orgs.). **Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI**. Florianópolis: Bookess, 2015. p.9-32.

KERSSENS; Niels; DIJCK, José van. A plataformização do ensino primário na Holanda, *Aprendizagem, Mídia e Tecnologia*. Taylor & Francis, vol. 46, n. 3, p. 250-263, 2021.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave pra a educação, hoje. In.: BACIH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-46.

MOREIRA, José Antonio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela; Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p.351-364, jan./abr.2020.

PARANHOS, Ranulfo *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, ago. 2016.

SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; ANJOS, R. de C. A. A. dos. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo**, Brasília, n.16, v.6, n.1, p.55-66, 2019.

VENTAYEN, Randy Joy Magno et al. Usability Evaluation of Google Classroom: Basis for the Adaptation of GSuite E-Learning Platform. **Asia Pacific Journal of Education, Arts and Sciences**, vol. 5 no.1, 47-51, 2017.